



Educação socioambiental de jovens e crianças do Projeto Irmã Ceci localizado na zona rural de Botucatu

socio-environmental education with rural children and youth of Irmã Ceci Project in Botucatu city

NASCIMENTO, Nathália Watanabe do¹; ALVES, Ana Paula Santos;² AVANDO, Iolanda Gonçalves³; BONFIM, Filipe Pereira Giardini⁴

¹ FCA- Unesp Botucatu, nathiwn@gmail.com; ²FCA - Unesp Botucatu, alves.ap4@gmail.com ; ³ FCA- Unesp Botucatu, iogoncalvesa@gmail.com; ⁴FCA - Unesp Botucatu , filipe.giardini@unesp.br

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: Esta experiência se deu por meio de um projeto de extensão do Grupo Timbó de Agroecologia, vinculado a Unesp-Botucatu, voltado para um trabalho de educação socioambiental baseado nos preceitos da agroecologia e da educação popular realizada na Creche rural Irmã Ceci. A busca por esta construção se deu por meio da realização de oficinas, dinâmicas e pela convivência, tendo como objetivos e a construção de pensamento crítico, liberdade de expressão e fomentar a conexão com a terra, tendo em vista problemática da baixa permanência dos jovens no campo. Houve, ao longo do projeto, o despertar e identificação dos jovens com diferentes aptidões individuais, tanto no âmbito artístico e expressivo, quanto no contato com terra. Acreditando no poder que as trocas têm para nosso conhecimento e desenvolvimento coletivo e individual, tanto as crianças e jovens quanto as coordenadoras educativas puderam se beneficiar da riqueza da experiência.

Palavras-Chave: Juventude; Agroecologia; Expressão; Criatividade; Dinâmicas..

Keywords: Youth; Agroecology ; Expression; Creativity; Dynamics.

Contexto

O Projeto Rural Irmã Ceci é um projeto social criado pela Associação de Mulheres Irmã Ceci, surgiu por uma necessidade de proteger e cuidar de filhos de trabalhadores e trabalhadoras do campo e é executado na Zona Rural da cidade de Botucatu, interior de São Paulo, abrangendo o bairro do Chaparral, e o distrito de Rubião Junior, na parte periférica da cidade. Nos arredores da Creche a agricultura convencional se mostra presente principalmente no cultivo de laranja e eucalipto.

A equipe do projeto é composta por cerca de nove pessoas, sendo que grande parte dos envolvidos são mulheres que compõem a comunidade atingida pelo projeto.

O espaço físico do projeto tem sua sede com refeitório, uma sala de aula e demais cômodos destinados ao berçário e maternal. A área externa da propriedade é ampla, com distribuição de árvores formando um quintal/pomar, um espaço destinado à horta, um galinheiro e uma quadra de areia. Este espaço propicia a interação das crianças com o meio rural no seu dia a dia mesmo fora de casa.



As atividades realizadas se deram através de um contato inicial da Associação com o Grupo Timbó de Agroecologia para auxiliar na implantação de uma horta no espaço da creche. Foi dado um apoio, principalmente nas etapas iniciais de construção de canteiros e plantio de adubação verde por meio de mutirões, no entanto, entendendo a necessidade de um manejo contínuo da horta, foi contratado um auxiliar fixo para horta. Com a presença do Seu Zé, um agricultor aposentado da região, avô de uma das crianças do projeto, o foco do grupo se voltou para atividades ligada a educação socioambiental das crianças e adolescentes.

As crianças e jovens que participaram das atividades semanais, realizadas nos períodos de contraturno, tinham idades de 5 a 15 anos, sendo em sua maioria filhos de trabalhadores rurais que praticam agricultura convencional, alguns funcionários, outros pequenos proprietários rurais. O projeto foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2019 com visitas todas as quartas feiras.

Tendo em vista esta realidade, um dos grandes objetivos do projeto era fomentar a conexão desses jovens com a natureza apresentando a eles novos horizontes na agricultura, por meio de práticas sustentáveis e agroecológicas, procurando valorizar o trabalhador(a) do campo e a permanência desses jovens no meio rural.

Entendendo que a agroecologia é um movimento holístico envolvendo aspectos ambientais, culturais, éticos, políticos, econômicos e sociais na busca da integração do homem com a natureza para construção de uma sociedade justa, sempre valorizando os saberes tradicionais, as atividades foram pensadas tendo em vista esses preceitos. A educação como prática da liberdade vem para contrapor a estrutura de dominação, negando o ser humano como ser abstrato e isolado, buscando para além da adaptação a integração do homem com o mundo (FREIRE, 1999). Com base nesses preceitos, procurou-se ao longo do projeto abordar temas que valorizassem uma agricultura sustentável e a construção de cidadãos conscientes, através do potencial transformador da educação, para além dos moldes pré estabelecidos e da libertação por meio da criatividade e do pensamento crítico.

Descrição da Experiência

A parceria com o Projeto Rural Irmã Ceci se tornou um projeto de extensão do Grupo Timbó de Agroecologia vinculado à Unesp-Botucatu por meio do NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia), em que 3 membros do grupo se comprometeram a tomar frente nas atividades a serem desenvolvidas durante as quartas feiras.

O ônibus cedido pela prefeitura que sai da área urbana da cidade em direção a creche, às 5h50 da manhã, fazendo o trajeto para buscar as crianças em suas casas, este trajeto dura em torno de 1 hora e 40 minutos, devido principalmente à distância entre os imóveis rurais. Após chegar na creche e tomar café da manhã junto com as crianças, iniciavam-se as atividades propostas para o dia.



As atividades eram elaboradas em reuniões semanais entre as participantes do projeto de extensão e posteriormente informadas a equipe de trabalho Irmã Ceci. Para iniciar, eram abordadas atividades de concentração e/ou interação, que acabaram se tornando atividades contínuas, que se repetiam ao longo das semanas, como canto de músicas indígenas e outras dinâmicas. Quanto a temática principal abordada a cada semana, diferentes metodologias foram desenvolvidas na busca de trazer diversidade nos modos de aprendizado, teatro de fantoches, oficinas didáticas, gincanas, entre outras foram utilizadas.

Tendo base na educação popular e entendendo que o papel das coordenadoras era de intermediária e não detentoras do conhecimento, buscou-se que as atividades fossem o mais dinâmicas e interativas possíveis, levando em conta a realidade do contexto das crianças, dando espaço para que elas se expressassem e incentivando sua conexão com a Terra.



Os principais temas abordados ao longo do semestre foram compostagem, reciclagem, alimentação saudável, plantas medicinais, PANCs (plantas alimentícias não convencionais), tintas naturais, percepção dos sentidos e importância das sementes, além de atividades na horta e oficinas culinárias.

A abordagem do tema compostagem foi feita por meio de um teatro de fantoches onde uma minhoca dialogava com um urubu, os dois comentando sobre seu papel ecológico e sua “preferência” alimentar, destacando o que deve ou não ser posto na composteira em linguagem informal e acessível às crianças. Posteriormente fomos até o espaço destinado a composteira para iniciá-la, o descarte correto dos alimentos e a inserção das minhocas foi realizada junto com as crianças e o manejo da mesma foi instruído destinado aos funcionários da creche. A composteira foi uma das



primeiras demandas colocadas pelo projeto por conta da falta de descarte adequado dos materiais orgânicos usados na alimentação cotidiana.

Na temática de reciclagem foi realizado primeiramente um diálogo em sala de aula destacando sua importância e os materiais que podem receber este destino. Posteriormente foi feita uma dinâmica em forma de gincana onde diversos materiais foram espalhados na quadra de areia assim como quatro baldes nas cores usadas para indicar os materiais recicláveis e um balde preto para o orgânico. As crianças foram divididas em dois times, formando duas filas, o primeiro da fila deveria pegar um material espalhado, destiná-lo ao balde certo e bater na mão do próximo da fila para que ele pudesse fazer o mesmo. Esta dinâmica buscava, familiarizar as crianças com materiais recicláveis e levantar o questionamento sobre a produção de lixo da sociedade.

O tema PANCs foi abordado por sua relevância no combate a fome e na construção da soberania alimentar, promovendo uma alimentação mais diversa e podendo até mesmo se tornar uma fonte de renda extra dos agricultores, acreditando que os ingredientes são as palavras das frases culinárias e que não devemos nos satisfazer com um número limitado de expressões (KINUPP; LORENZI, 2015). Nesta dinâmica foi feito um tipo de jogo da memória com as crianças, onde após apresentar as PANCs foi pedido para que cada uma delas escrevesse o nome da(s) que mais gostava(m) em pedacinhos de papéis, posteriormente, com intuito de trabalhar a memória de identificação, as PANCs foram posicionadas separadamente a frente das crianças que sorteavam os papéis com os nomes e tinham de colocá-los junto às plantas às quais pertenciam.

Ao longo dos encontros, que foram cerca de 15 no semestre, foram desenvolvidas as demais dinâmicas planejadas de acordo com as temáticas. Procurou-se retomar os assuntos abordados por meio de conversas e atividades ao longo do tempo para reforçar os conhecimentos adquiridos pelas crianças e jovens. Conjuntamente as atividades temáticas planejadas para cada semana, também houve a inserção nas atividades cotidianas nos tempos livres, como jogar bola, taco, ajudar na alimentação e organização dos espaços da creche.



Outra troca muito válida foi o contato com o Seu Zé, que já era agricultor a muito tempo, tendo muito acúmulo de conhecimentos tradicionais e agrônômicos, mas naquele espaço estava tendo mais contato com o cultivo orgânico e práticas agroecológicas. Enquanto ele trocava sua ampla experiência como agricultor, os membros do grupo de agroecologia puderam contribuir principalmente na disponibilização de sementes orgânicas e/ou crioulas, conhecimento sobre algumas PANCs e práticas ecológicas de manejo como uso de leite cru para combate do oídio.

Resultados

O projeto atingiu cerca de 30 crianças por um período de um semestre contabilizando cerca de 15 encontros. Durante este período a horta se estabeleceu, sendo atualmente produtiva de forma didática e alimentícia.

Ao longo do tempo, foi-se criando mais afeição aos conteúdos, questão que envolve também a relações de confiança no intermédio do conhecimento, havendo maior abertura das crianças e jovens para com os conteúdos trazidos pela equipe.

Devido às atividades diversas, pode-se observar que cada criança tem suas habilidade individual e os espaço onde consegue se expressar mais a sua maneira e desenvolver suas aptidões, contribuindo para a liberdade e diversidade de expressão, essencial para maturidade emocional e social.

Quanto a formação de pensamento crítico e permanência dos jovens no campo, não desvalorizando as atividades realizadas, mas observou-se que é necessário um



trabalho contínuo para alcançar este objetivo, acompanhando o jovem ao longo de sua formação.

Agradecimentos (opcional)

Primeiramente ao Grupo Timbó de Agroecologia, pelo apoio por meio do trabalho em equipe, pelas oportunidades de aprendizado trazidas por meio do grupo e por ser resistência dentro e fora da universidade. A equipe de trabalho Irmã Ceci, que nos abriu a porta possibilitando esta experiência e por nos auxiliar e acolher como parte da equipe. Por fim ao CNPQ pelo fomento ao projeto por meio do NEA-Botucatu.

Referências bibliográficas

KINUPP, Valdely; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: Guia de Identificação, Aspectos Nutricionais e Receitas Ilustradas.** 1ª Ed. São Paulo: Platarum, 2015.

FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade.** 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.